



**BIBLIOTECA PÚBLICA
E ARQUIVO REGIONAL**
LUÍS DA SILVA RIBEIRO



08 A 13 DE FEVEREIRO

DESTAQUE | EXPOSIÇÃO DE DESENHO



A artista Carlota Monjardino expõe “Apontamentos de Viagem”.

Em entrevista fala sobre as suas fontes de inspiração, e sobre o percurso criativo que a levou até aos desenhos desta exposição.

[VER +](#)

O que é arte para a Carlota e como a define? Qual o seu sentido no percurso profissional e existencial?

A arte, para mim, é uma forma de comunicação muito elevada e especial, um mundo consagrado aos sentidos e à alma, que nos eleva, que nos preenche, que nos ajuda a dar sentido à vida e nos torna mais vivos e conscientes. É como uma corrente de energia que contagia e quem por ela é tocado alguma vez, nunca mais fica igual e a ela precisa sempre de regressar! É vivificante. Considero-a a quinta essência da vida e o que mais vale a pena lutar neste mundo!

Sou professora de Educação Visual e, como tal, julgo dar um pequeno contributo à sociedade, naquilo que está ao meu alcance para a formação geral dos jovens. Sinto-me privilegiada por isso. Vejo, no entanto, com grande revolta e preocupação, o corte drástico que se tem vindo a dar às áreas artísticas, em prol de outras disciplinas como a Matemática, o Português, etc. Verifica-se, no entanto, que os resultados dos exames nacionais estão muito abaixo do esperado... Pergunto-me, não faltará ARTE aos nossos alunos? Não chegariam mais longe se o ensino fosse mais criativo?

Tento sensibilizar os alunos para a arte, lançando algumas sementes, sempre na esperança que algumas caiam em boa terra... Às vezes acaba por acontecer, o que é gratificante, mas a maioria dos alunos é impermeável a esse tipo de sinais, revelando um embrutecimento ou um alheamento total fruto desta sociedade... Agrada-me a ideia de que, mesmo sabendo que se investe muito pouco no ensino artístico em Portugal, é a escola, ainda, o lugar certo onde essa sensibilização deve acontecer. Esse será, pois, o sentido da arte na minha vida profissional.

Quanto ao sentido que a arte representa na minha existência, constato que, desde cedo, ela esteve bem presente na minha vida: ora através da dança, ora através música, sempre com a pintura! Estive em vários momentos envolvida em diferentes formas de arte e, às vezes, em mais do que uma ao

mesmo tempo. Não concebo a vida sem arte! Sou do tipo sensorial e, como tal, muito ligada aos sentidos.

A linguagem da arte é mágica por ser tão subjetiva e enigmática! Transporta-nos para um mundo mais alto, bem diferente da realidade e em que a ciência, com toda a sua objetividade e lógica, nem sempre chega ou explica ou domina. Isso agrada-me.

O que a inspira a pintar?

A Natureza é a minha maior fonte de inspiração. Recebo dela diariamente lições de estética, pois é uma fonte inesgotável de cores e de beleza! Só não vê a beleza das pequenas e grandes coisas que nos rodeiam quem não quer. É impossível ficar indiferente. Citando David Hume “A beleza das coisas existe no espírito de quem as contempla”.

A música é certamente a outra grande fonte de inspiração que me ajuda a criar! Considero-a a arte mais elevada entre todas as linguagens artísticas. Acho que ela acontece numa esfera eterna ou mesmo divina e atinge-nos a alma em cheio. Refiro-me em particular à grandeza da música clássica. Ali os sons transportam cores e transportam poesia. Procuro e alimento-me deste diálogo entre as artes. É um exercício de pura beleza à qual é impossível não reagir.

Pode falar-nos um pouco sobre as viagens que inspiraram esta exposição?

Enquanto estudante de Belas-Artes, senti uma forte necessidade de ir às fontes, de ir aos museus, de aprender com os mestres da Pintura e de ver os quadros estudados ao vivo. A cadeira de Museologia despertou-me para a importância dos museus e, desde então, passei a ter uma enorme vontade de os conhecer. Assim, corri quase toda a Europa, sozinha, para conhecer e descobrir dezenas de museus. Não considero que tenham sido férias, pois eram viagens com programas muito intensos, nem sempre confortáveis, mas onde aprendi imenso. Os museus são lugares maravilhosos a começar na sua arquitetura e a acabar na atmosfera

que lá se respira. Passei momentos muito bons a descobrir e a fruir arte! Viajar na companhia de pessoas, que não da mesma área, inviabiliza de todo essa atividade gráfica. Essas viagens foram boas em companhia, mas sem apontamentos...

Estes desenhos correspondem, pois, a um tempo especial da minha vida, refletem não só uma procura, mas também um encontro comigo mesma e com o mundo! Nunca senti como nesse tempo, a importância do desenho, a companhia de um diário gráfico onde registava tudo! Embora levasse comigo a máquina fotográfica, achava que só fotografar era pouco, precisava de algo mais -o registo gráfico direto, como se levasse comigo “um pouco desse motivo”. Desenhar é uma experiência única que requer muito tempo e isso era o que não tinha então, uma vez que estava limitada pela escassez de tempo ou pelos horários das instituições. Vi-me, como tal, obrigada a fazer apontamentos muito rápidos, pois queria ver tudo e também queria desenhar... Algo quase impraticável.

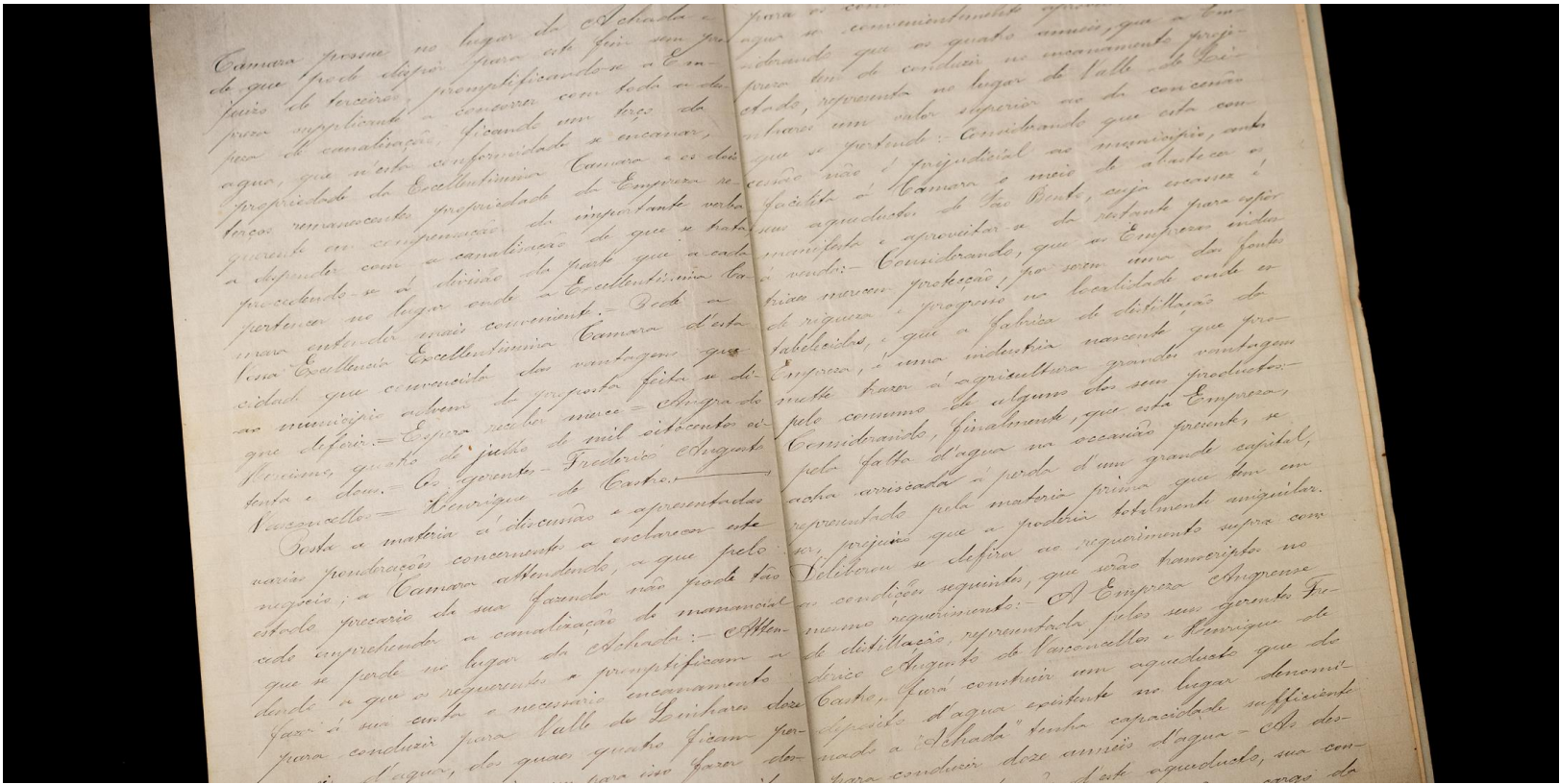
O confinamento pela pandemia da COVID-19 afetou o seu processo criativo?

Inicialmente, quando começou o confinamento, cheguei a acreditar que ia voltar a ter tempo para me entregar mais à Pintura, mas enganei-me. Pelo contrário, nunca tive tão pouco tempo livre na minha vida toda como neste confinamento, totalmente preenchido pela vida familiar, escola online (que ocupa muito mais tempo do que a presencial) e a casa.

Uma mensagem para os jovens que aspiram desenvolver uma carreira artística.

Que tentem seguir uma via de autenticidade, que oiçam a sua voz interior e que procurem sempre a sua própria linguagem. Só assim a sua carreira fará sentido e serão felizes. Não se esqueçam de aprender com os mestres e de ter sempre a humildade de afirmar que “Só sei que nada sei...” Boa sorte!

A DECORRER | DOCUMENTO DO MÊS DE FEVEREIRO



Neste mês de fevereiro, será exposto na Sala de Leitura do Arquivo, um documento que pertence ao Fundo da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo.

O documento selecionado é a cópia de parte de uma ata da sessão extraordinária da Câmara Municipal de 4 de julho de 1882.

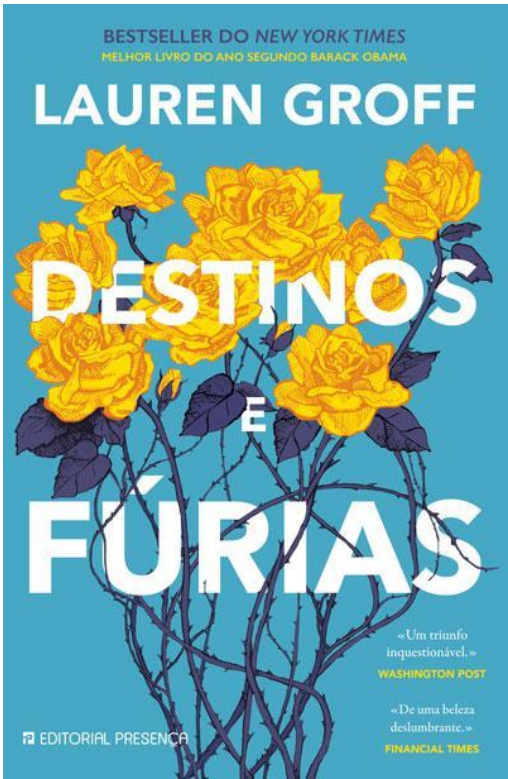
[VER +](#)



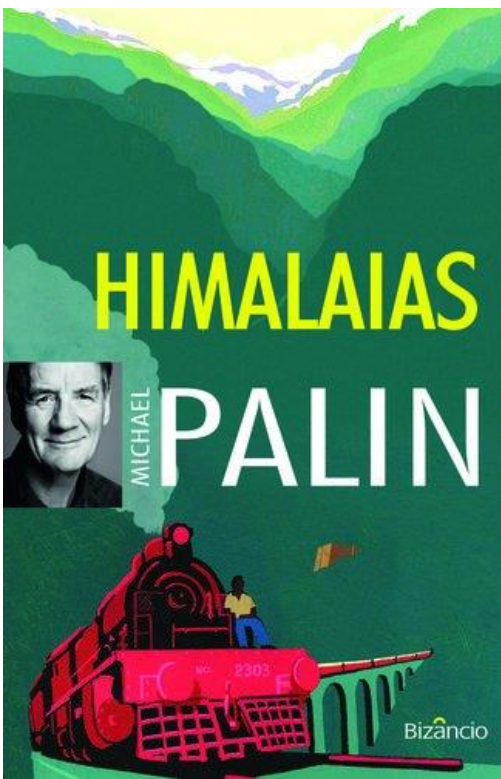
Deixe-se guiar na história do livro pela voz de quem o leu.
Este mês a convidado do podcast “Livro de Cabeceira” é Helena Vitorino, que apresenta a obra “Travessuras da Menina Má”, de Mario Vargas Llosa.
Esta é uma iniciativa em parceria com a [Casa do Aço - Podcast](#)

Ouça, carregando na imagem, ou ainda nas seguintes plataformas [Soundcloud](#) e [Spotify](#).

SUGESTÕES DE LEITURA | ADULTOS



[Ver +](#)



[Ver +](#)



[Ver +](#)